



ÁUDIO-AULAS DO TATÁ NÚCLEO DE DANÇA-TEATRO: PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DANÇA.

BIANCA MENDES ACARI¹; MARIA FONSECA FALKEMBACH²

¹Universidade Federal de Pelotas – bascari@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mariafonsecafalkembachufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este texto relata uma ação do Tatá Núcleo de Dança-Teatro, projeto unificado vinculado ao curso de Dança - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), do qual sou bolsista. O grupo tem como foco a criação de obras cênicas para apresentação em escolas e espaços da comunidade de Pelotas e região, principalmente escolas públicas com o intuito de difundir a dança contemporânea, promover a arte-educação e contribuir com a formação de público.

Ao longo do texto descrevo como foi o processo de criação das áudio-aulas do TaTá Núcleo de Dança-Teatro, projeto desenvolvido por nós para contribuir e auxiliar os professores no ensino de dança emergencial remoto. Também descrevo quais são os próximos passos que seguiremos para levarmos essas práticas pedagógicas aos alunos das escolas públicas de Pelotas.

No atual cenário de pandemia e distanciamento social devido o COVID-19, no qual as escolas estão fechadas e as aulas presenciais suspensas, surge uma demanda por atividades escolares emergenciais remotas de dança. A partir disso os professores tiveram que desenvolver novas formas de ensino que não as habituais para contemplar a atual situação dos alunos: muitos desses alunos estão utilizando as redes sociais whatsapp e facebook como meio de comunicação para criação de experiências educativas de modo remoto.

No processo de criação das áudio-aulas discutimos questões pedagógicas a partir de algumas autoras da dança como: Márcia Strazzacapa, Isabel Marques, Maria Falkembach e Jussara Muller.

2. METODOLOGIA

Tendo em vista que muitos estudantes não possuem internet via WiFi e acesso limitado apenas ao 3G do celular, que na maioria das vezes pertencem a seus responsáveis. Começamos a trabalhar na elaboração das áudio-aulas, sempre pensando em contemplar o máximo de alunos possível. Uma das integrantes do grupo Tatá, Carolina Pinto, está inserida como professora de dança em uma escola municipal de Pelotas nesse momento de pandemia e tem nos relatado como está sendo difícil o ensino remoto, tanto para os alunos quanto para os professores, que estão cansados e sobrecarregados. Além disso, muitas vezes os alunos não conseguem assistir os vídeos das aulas pela falta de recursos. A partir dos relatos da Carolina, chegamos na conclusão de que aulas remotas online ou vídeos previamente gravados não iriam se inserir na atual realidade dos alunos, bem como não seria o tipo de abordagem que gostaríamos de utilizar. A solução mais viável que encontramos foi a elaboração de

áudio-aulas, principalmente por áudios consumirem menos internet e serem de fácil compartilhamento.

Para um melhor entendimento sobre a criação das áudio-aulas irei dividir a metodologia em seis etapas: estruturação, desenvolvimento, experimentação, finalização, divulgação e retorno.

Na primeira etapa começamos a estruturar esses áudios, elaboramos da seguinte forma: uma breve introdução sobre quem é o TaTá - Núcleo de Dança-Teatro, em seguida o desenvolvimento da aula com atividades de cerca de 10 minutos, a partir de um tema escolhido por nós, e por fim a conclusão e reflexão sobre as atividades.

Na segunda etapa, o desenvolvimento, nos dividimos inicialmente em duplas, mas, por fim, alguns acabaram seguindo individualmente. Os temas que escolhemos para abordar nessas áudio-aulas foram: o corpo como extensão do universo, a água, os sons corporais, dança-terapia de Maria Fux.

A terceira etapa foi a experimentação das áudio-aulas: ao longo de algumas semanas trabalhamos nos áudios e, durante os encontros experimentamos no grupo, os projetos de áudio. Quem desenvolvia o áudio enviava para nosso grupo no whatsapp e a pessoa que tivesse melhor sinal de internet colocava o áudio para fazermos a prática juntos, por uma plataforma de webconferência. Mesmo fazendo juntos e com as câmeras ligadas, o foco estava na escuta do próprio corpo, cada um fazendo no seu tempo sendo guiados pela voz. Experimentar as aulas antes de finalizar os áudios foi muito importante para termos um retorno e também poder contribuir com os trabalhos uns dos outros. Durante as práticas surgiam questionamentos e sugestões que se agregaram ao trabalho potencializando-o mais ainda.

Depois das experimentações seguimos para a quarta etapa, a finalização, nessa etapa fizemos os ajustes necessários nas áudio-aulas levando em consideração as sugestões e ideias dos demais colegas.

A quinta etapa será a divulgação dessas áudio-aulas por meio do blog do projeto para que professores de qualquer do lugar do Brasil possam acessar. Também entraremos em contato com as professoras de dança das escolas de Pelotas e região. Pretendemos divulgar esse material o quanto antes possível para nos encaminharmos para a última etapa.

Nossa última etapa se trata da prática dessas áudio-aulas por alunos das escolas de Pelotas e região. Até então não realizamos essa etapa pois ainda estamos finalizando as áudio-aulas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento já experimentamos cinco áudio-aulas e durante as experimentações surgiram discussões sobre como inserir atividades mais lúdicas e somáticas, mesmo em práticas virtuais.

Nota-se que nesse momento os professores estão utilizando a ferramenta de vídeo nas práticas pedagógicas de dança emergenciais remotas. Isabel Marques (2020, s.p.) comenta que muitas vezes por os professores não estarem tão familiarizados com esses sistemas e plataformas tecnológicas, acabam se



apoioando naquilo que é mais tradicional nas possibilidades de ensino de dança. Isso acaba gerando um retrocesso em relação aos avanços que tivemos ao longo dos anos nas aulas presenciais.

Nas práticas pedagógicas de dança, quando o professor ministra uma aula tradicional de dança, com exemplos estabelecidos, ou trabalha com técnicas codificadas, acaba limitando as possibilidades do aluno que deixa de se concentrar em seu próprio corpo para seguir o exemplo e fazer da forma mais “correta”, isto é, da forma, o mais próximo possível, conforme o corpo do professor executa. A dança na escola não deve ocorrer por meio dessas predefinições, mas sim como um “primeiro contato com a linguagem artística, além de permitir que se expressem com o corpo” (STRAZZACAPA, 2012, p. 55).

Além disso, ao trabalharmos com áudio-aulas, nas quais é a voz que guia a prática - e não uma imagem pré estabelecida - estamos quebrando um estigma nas aulas de dança, que é a utilização de espelhos como meio de auto-vigilância. De acordo com a autora Flavia do Valle (2012, p. 76)

Ao olhar-se no espelho, o aluno compara o que vê (si mesmo) com a forma que ele busca na técnica. Assim, o uso do espelho tradicionalmente posicionado na aula de dança, da mesma forma que o uso do vestuário do corpo exposto - como ocorre no balé, que usa roupas justas - traz à tona a questão do sistema de vigilância explorado por Foucault na arquitetura das prisões: o panóptico, no qual se quer uma vigilância sobre o domínio do corpo para se atingir a perfeição e o controle.

Nesse cenário de pandemia a câmera do celular ou do computador pode ser entendido como o espelho das aulas de dança, nas quais os alunos ficam preocupados em se observar para verem se estão fazendo corretamente. Sérios problemas relacionados à autoimagem e autoestima podem ser acarretados pelo uso exagerado do vídeo.

4. CONCLUSÕES

Entendemos que ao trabalhar com as aulas a partir da escuta dos comandos, encontramos um caminho que se aproxima da educação somática. Segundo Muller (2012), a educação somática

“consiste em técnicas corporais nas quais o praticante tem uma relação ativa e consciente com o próprio corpo no processo de investigação somática e faz um trabalho perceptivo que o direciona para a auto-regulação em seus aspectos físicos, psíquico e emocional.”

Ao irmos por esse caminho estamos valorizando a escuta do corpo que se difere da vigilância, pois para que haja escuta deve-se estabelecer uma nova conduta de observação voltando a atenção para o próprio corpo em movimento (FALKEMBACH, 2017). É a partir dessa relação de escuta do corpo que se passa a escutar o mundo. Além disso, estamos valorizando as diversas formas de interpretação das práticas oferecidas, reforçando o corpo como produtor de subjetividade.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STRAZZACAPPA, Márcia. Dançando na chuva...e no chão de cimento. **O ensino das artes: construindo caminhos**, Campinas - SP, ed. 10º, p. 39- 56, 2012.

VALLE, Flavia Pilla do. **Contraconduta: um estudo com alunos da graduação em dança**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FALKEMBACH, Maria Fonseca. **CORPO, DISCIPLINA E SUBJETIVAÇÃO NAS PRÁTICAS DE DANÇA: um estudo com professoras da rede pública no sul do Brasil**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MILLER, J. **QUAL É O CORPO QUE DANÇA? Dança e educação somática para adultos e crianças**. São Paulo: Summus, 2012.

MARQUES, Isabel. **Novos diálogos entre as tecnologias e o ensino de dança: algumas anotações durante a pandemia**. Palestra na III Semana Acadêmica do curso de Dança - Licenciatura. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS. 3 de setembro, 2020.